

Possível fita só aparecerá na sexta

Alexandre Machado

Da equipe do **Correio**

Com-agência JB

O procurador Luiz Francisco de Souza promete acabar, até sexta-feira, com o mistério a respeito da suposta fita onde estaria a conversa que o senador Antonio Carlos Magalhães teve com integrantes do Ministério Público.

O procurador é o principal suspeito de ter gravado os trechos da reunião em que estavam presentes, além de ACM e Luiz Francisco, os procuradores Guilherme Schelb e Eliana Torelly e o assessor do senador baiano, Fernando César Mesquita. A divulgação de declarações do senador baiano, publicadas na revista *IstoÉ*,

provocou o rompimento do senador baiano com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Para acabar com especulações, Luiz Francisco disse que vai divulgar, até o final da próxima semana, uma nota sobre o episódio. Mas, por enquanto, adotará a postura de não confirmar nem negar se foi o autor da gravação. Ele sequer confirma que existe uma fita.

O procurador não quis adiantar os termos da nota ou informar se os demais procuradores presentes ao encontro com ACM, Guilherme Schelb e Eliana Torelly de Carvalho, foram ou não coniventes com a gravação da conversa. Em nota, eles desautorizaram e lamentavam a divulgação do conteúdo da conversa pela revista.

Luiz Francisco afirmou ainda que acha irrelevante saber quem divulgou a fita e defendeu o “vazamento” das informações. “eticamente era impossível, para procuradores que tentam fazer alguma coisa, sonegar essa importante informação da sociedade brasileira.”

RECONCILIAÇÃO

Em especial, Luiz Francisco se referiu à declaração de ACM sobre a necessidade de se quebrar os sigilos de 1994 e 1998 do ex-secretário-geral da Presidência da República Eduardo Jorge Caldas Pereira. “Se pegar o Eduardo Jorge, chega ao presidente”, disse ACM, segundo a revista *IstoÉ*.

Pelo menos três pessoas já tiveram suas conversas gravadas pelo procurador durante encontros reservados. “Gravar sua própria conversa não é crime”, defende-se Luiz Francisco.

Disso se convenceu na última sexta-feira o procurador Guilherme Schelb, que havia anunciado a abertura de procedimento para apurar o episódio. O que provocou uma crise dentro do Ministério Público. Mas, sexta-feira, uma conversa de mais de duas horas na qual estiveram presentes Luiz Francisco, Schelb e outro procurador, Alexandre Camanho, afastou a possibilidade de um “racha”. “Estamos reconciliados”, garantiu Luiz Francisco. “Vamos continuar trabalhando juntos”, finalizou.